

## RESENHA

BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

ADRIANA CLAUDIA MARTINS FIGHERA\*

O livro, “Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos” de autoria da professora Dra. Doris Pires Vargas Bolzan, aborda a questão da formação continuada de professores numa perspectiva psicológica e sócio-histórica. A autora busca compreender como se constrói a rede de interações e mediações na elaboração do conhecimento pedagógico de ensinantes/aprendentes. Por meio de uma abordagem metodológica que explora as narrativas dos professores, a pesquisadora medeia e compartilha conhecimentos. Com propriedade, Doris Bolzan mostra os caminhos da sua pesquisa e ilustra de modo literário e envolvente os cinco capítulos da sua obra com fragmentos do seu diário de campo, construído ao longo da pesquisa.

Com o intuito de provocar reflexão do corpo docente de uma escola, a autora compartilha dos saberes e sabores cotidianos e elabora, no coletivo, os seus sentidos e significados. São 168 páginas, de uma obra reeditada em 2010, que interagem com o apreciador e leitor, permitindo que a pesquisa realizada se torne única.

No primeiro capítulo, “Formando professores reflexivos”, a autora discorre sobre a “construção e desconstrução na formação profissional”. O uso da primeira pessoa do plural no corpo do

texto de Doris Bolzan marca sua atitude coletiva e científica, pautada na relação que estabeleceu com os professores durante o acompanhamento das atividades em sala de aula e das reuniões pedagógicas na escola. Há uma intenção dialética no espaço da sala de aula. Assim, a autora postula que pensar o processo educativo motiva ao professor que se envolve numa dimensão reflexiva.

Ainda, nesta primeira seção, Doris Bolzan destaca a importância do “papel do professor” como um profissional reflexivo que é ensinante e aprendente nesse processo; e questiona não somente a relação entre o pensamento do professor e as decisões interativas que modificam sua pauta de trabalho, mas também o que lhe conduz a tomar um novo rumo na sala de aula, modificando sua proposta pedagógica. A autora tece os conceitos conhecimento pedagógico e cultura escolar, afirmando que a aprendizagem precisa ser um processo que ultrapassa as situações de controle e domínio sobre os conteúdos escolares a serem aprendidos, exigindo comprometimento ético e pedagógico.

A visão sócio-histórica abordada nas obras de Vygotski e Bakhtin serve à pesquisadora de substrato para tratar dos processos de “interação e mediação”. “Os olhares vygotskianos e

\* Acadêmica de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS; Mestre em Letras na Universidade Católica de Pelotas/RS; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura no Centro Universitário Franciscano; Graduada em Letras Português, Inglês e Literaturas no Centro Universitário Franciscano.

bakhtinianos” consistem no aporte teórico no segundo capítulo desta obra. “A abordagem sociocultural” é uma metodologia considerada neste espaço. Questões como “atividade, contexto interativo e social”; e, “os processos de mediação, assim como, atividade reprodutora ou criadora” são discutidos e enriquecidos à luz da teoria sociocultural. Elkonin, Davidov, Galperin, Leontiev, entre outros renomados estudiosos, são chamados à construção do texto de Doris Bolzan.

Ainda, nesse primeiro capítulo, a autora escreve a partir da sua vivência na pesquisa com os professores da educação básica e caracteriza constructos teóricos que servem como pano de fundo para a leitura do contexto. Nesse sentido, a clareza no texto possibilita ao leitor apropriar-se dos conceitos de atividade, ação e operação, ideias-chave para a compreensão de atividade de estudo docente. Os conceitos como a “consciência, a aprendizagem e o desenvolvimento, bem como a interação e a zona de desenvolvimento proximal”, junto “à interação e à utilização de estímulos auxiliares” são apresentados no livro com um formato simples e claro, permitindo ao leitor dialogar com as premissas vygotskianas. Ao dialogar com este estudo, os interlocutores podem refletir a partir das experiências próprias e necessidades da formação continuada de cada leitor.

O segundo capítulo também problematiza os estudos vygotskianos no que tange ao pensamento e à linguagem. Logo, a autora discorre sobre o tema e os versos se aproximam do leitor numa linguagem explicativa e pontual. Apropriar-se das dimensões de sentido e significado é facilitado pela discussão teórica aprofundada que Doris Bolzan constrói. Nesse movimento, “os discursos monológico

e dialógico indicam como se dá a construção do enunciado”, trazendo contribuições para a compreensão da atividade discursiva na obra. As contribuições bakhtinianas mostram a evolução dos significados da língua e estão presentes na discussão da autora ao longo do texto.

No capítulo em questão, outros tópicos são pontuados, tais como: “a produção do conhecimento escolar”; “a construção do conhecimento e a atividade criadora”; “o conhecimento pedagógico compartilhado”; “a linguagem como instrumento de mediação”; “a atividade de estudo e o processo reflexivo docente”. O trabalho de Doris Bolzan contempla a discussão da necessidade de olhar para a formação de professores como possibilidade de reconstruir e compartilhar conhecimentos num movimento inacabado e gerativo.

“Um estudo sociocultural: trilhas percorridas” é o título do terceiro capítulo que a pesquisadora elabora. Ela propõe que é fundamental entendermos o papel do professor, seus pensamentos e decisões interativas, suas teorias e crenças. Esse consiste num valioso trecho do livro para estudiosos e pesquisadores aprendizes interessados num estudo sociocultural. Nesse capítulo, a leitura é, além de instrutiva, muito agradável, uma vez que, “explorando narrativas, a autora traz a vez e a voz dos professores, montando o contexto, compartilhando conhecimento, desenhando as reuniões pedagógicas, buscando dados, instrumentos e procedimentos como um caminho para a construção das categorias de análise”. Esses textos envolvem o leitor, explicitando a contextura da atividade discursiva, dialogam como se uma orientação e interação de fato acontecessem lado a lado.

O quarto capítulo, “novos passos em direção ao conhecimento compartilhado”, é introduzido

a partir da “resistência: movimento necessário para a tomada de consciência”. Doris Bolzan busca, na trajetória narrada pelas professoras, sua primeira categoria de análise: a resistência. As vozes das professoras relevam a reflexão que se constrói no fazer pedagógico. A sensibilidade da pesquisadora vai ao encontro da “ruptura da resistência: primeiros passos”, numa atitude comprometida com o novo, evidenciando a busca pelo compartilhar de conhecimentos.

“A tomada de consciência: compartilhando e reconstruindo conhecimento” é o tópico que fecha o quarto capítulo e exhibe o exercício do diálogo e da interação entre os sujeitos que compartilham este espaço de produção de sentidos e significados.

Com grande riqueza de detalhes, Doris Bolzan escreve seu livro e os cinco capítulos que são sempre convidativos, presenteando-nos com parte de seu grande diário. Assim, a última parte da obra apresentada é intitulada pela autora como “uma rede de interações e mediações”. Ela afirma que os processos de interação e mediação foram se construindo e os significados foram compartilhados a partir dos fatos narrados e vividos. Compreender a atividade discursiva dos sujeitos, participando das narrativas trazidas pela autora consiste num exercício rico para pesquisadores que se debruçam e problematizam este campo de estudos.

Dentro deste último capítulo, Doris Bolzan apresenta “a construção mediada dos saberes e dos fazeres pedagógicos”. A autora traz uma grande contribuição para o campo da Educação com a pesquisa que realiza, com o desvelar do conceito sobre conhecimento compartilhado pedagógico na escola. Nesse estudo, as atividades discursivas são o mote

para compreendermos o papel das mediações e da reflexão na construção da docência.

A obra desta pesquisadora e docente faz uma provocação com um olhar próprio para a formação de professores e a vivência, nestes versos, constitui em um processo de reconstrução de conhecimentos. É, portanto, um interessante e oportuno trabalho que contribui teórica e metodologicamente para a formação para a docência. Assim, a obra permite não somente àqueles menos experientes, mas também aos formadores de professores de distintas licenciaturas a reflexão e a apropriação.

“Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos” é uma obra singular no que concerne a sua proposta e à qualidade do texto que o compõe. Ao mesmo tempo, é plural, por reunir discussão teórica e narrativas de professores, numa interação compartilhada e reflexiva. Fica a sugestão da leitura da obra de Doris Pires Vargas Bolzan por ser o encontro com todos aqueles que de uma maneira ou outra pensam a Educação e fazem deste campo seu desafio.

